

**Agroecologia: aplicações e implicações na agricultura convencional do município de Colatina – ES.**

Agro-ecology: applications and consequencys in the conventional agriculture of the municipality of Colatina – ES.

BOSCAGLIA, Fabiano – UFES, [fabianoboscaglia@yahoo.com.br](mailto:fabianoboscaglia@yahoo.com.br); DALAPICOLA, Tiago – UFES, [dallapiccola\\_agbes@yahoo.com.br](mailto:dallapiccola_agbes@yahoo.com.br).

**Resumo:** O presente trabalho baseia-se na comparação entre dois sistemas de produção agrícola – o convencional e o de abordagem agroecológica, com o objetivo de evidenciar as possibilidades de inserção deste segundo modelo no município de Colatina-ES. As características físico - naturais e o histórico de ocupação de tal município, a serem apresentados no decorrer do estudo são fatores que justificam a agroecologia como alternativa ao modelo predominante atualmente. Como suporte teórico são adotados GLIESSMAN (2001), ALTIERI (2004), JOHNSTON & KILBY (1977), entre outros.

**Palavras-chave:** Colatina-ES – mudança de paradigma - Agroecologia

**Abstract:** This paper is based on the comparison between two agricultural systems of production: the conventional and the agro-ecological approach, with the objective of proving the possibilities of introducing the second model (agro-ecological approach) in the municipality of Colatina-ES. The physical-natural statistics and the historical occupation of Colatina-ES which will be presented during this study are factors which justify agro-ecology as an alternative to the actual predominant model. Authors like GLIESSMAN (2001), ALTIERI (2004), JOHNSTON & KILBY (1977) and others were used as theoretical base.

**Keywords:** Colatina-ES, Change of paradigm, Agroecology

### **Introdução**

Na última década, a agricultura familiar no Estado e em evidencia neste estudo no município de Colatina, vem buscando alternativas de preservação da produtividade e dos recursos agrícolas através de práticas baseadas na abordagem da Agroecologia. Tal abordagem tem suas bases construídas a partir do movimento dos pequenos agricultores associados a organizações que difundem as práticas agroecológicas para uma agricultura sustentável.

Nesse sentido cabe a pesquisa aqui delineada evidenciar os princípios e objetivos que diferem o modelo convencional de agricultura para o agroecológico, apresentando por meio de bases teóricas a justificativa pela qual os agricultores buscam uma alternativa do manejo agrícola, em função do desgaste dos recursos naturais agrícolas provocados pelo modelo convencional.

### **Abordagem Agroecológica**

O modelo de agricultura baseado na abordagem da ciência Agroecológica configura-se e define-se, segundo GLIESSMAN (2001) “*como a aplicação de conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis*”. A agroecologia, ainda de acordo com o autor, tem por base fundamentar o conhecimento e a metodologia necessária para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável. A constituição de tais objetivos deve valorizar o conhecimento local e empírico dos agricultores, assim como, sua socialização e aplicação no desenvolvimento da agricultura agroecológica.

Para ALTIERI (2004), a produção agroecológica sustentável, deriva do equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes, luz solar, unidade e outros organismos coexistente, que compõe o agroecossistema de produção. Neste aspecto encontra-se um dos importantes pilares da estratégia agroecológica, produzir preservando e ampliando a biodiversidade.

A interação dos elementos formadores do agroecossistema resultam em efeitos benéficos, pois,

- 1) cria uma cobertura vegetal continua para a proteção do solo;
- 2) assegura constante produção de alimentos;
- 3) fecha os ciclos de nutrientes e garante o uso eficaz dos recursos locais;
- 4) contribui para a conservação do solo e dos recursos hídricos;
- 5) intensifica o controle biológico de pragas fornecendo habitat para os inimigos naturais; (ALTIERI, 2004, p.19)

dentre outros elementos.

### **Modelo Convencional**

Por sua vez, o modelo convencional de produção agrícola tem se mostrado esgotado. Entretanto esse esgotamento não é enfrentado através de uma mudança de paradigma de produção, mas sim com a intensificação dos métodos e processos que o conduziram a tal situação, o que reforça as condições degradantes em termos sócio-ambientais para a qual caminha esse tipo de agricultura.

GLIESSMAN (2001) aponta algumas das práticas da agricultura convencional insustentáveis do ponto de vista da abordagem agroecológica:

- 1) Degradação do solo: envolve os processos de salinização, alagamento, compactação, contaminação por agrotóxicos, perda de fertilidade, erosão, etc.
- 2) Desperdício e uso exagerado de água: comprometimento de aquíferos subterrâneos, drenagens em alagadiços, etc;

- 3) Poluição do ambiente: os agrotóxicos contaminam mananciais, matam insetos e outros organismos benéficos além da vida selvagem, intoxicação de trabalhadores, etc;
- 4) Dependência de insumos externos: fertilizantes, agrotóxicos, sementes híbridas, maquinários;
- 5) Perda de diversidade genética: tanto por conta da manipulação genética para produzir sementes híbridas de “alta produtividade” em detrimento das ancestrais sementes crioulas, quanto por conta das agressões químicas (agrotóxicos);
- 6) Perda de controle local sobre a produção agrícola: enquadramento dos agricultores nas regras e ditames do mercado internacional de *commodities* (p.41,42,43,44,45,46,47,48).

Algumas dessas práticas como dependência externa e a perda de controle dos agricultores sobre a produção são vistas por JOHNSTON & KILBY (1977) a partir da seguinte análise

*“O mecanismo do progresso econômico na agricultura é o mesmo que opera em todos os demais setores de uma economia – a especialização [...] não só no tocante a linhas de culturas específicas entre agricultores, mas um conjunto de funções outrora realizadas pela família é transferido para produtores especializados.”*

### **Concluindo com o caso de Colatina**

Levando em consideração o histórico de ocupação de Colatina, que foi condicionante da forma de apropriação e uso de seu espaço agrário, podemos afirmar com base na comparação realizada que o manejo de abordagem agroecológica poderia contribuir em muito para a recuperação das áreas deprimidas do município.

Após anos se destacando como maior produtora mundial de café, o ônus que restou a Colatina pode ser sintetizado na baixa diversificação de suas lavouras, danos a recursos hídricos, esgotamento da fertilidade natural dos solos, agravados no contexto físico-natural pelas irregularidades pluviométricas (responsáveis por um período de estiagem intensa), o que inseriu não apenas Colatina, mas também todo o norte capixaba na área de influência da antiga Sudene (atual Adene).

Todo esse contexto criou um mecanismo que consolidou Colatina como um município altamente expulsor, desde finais dos anos 1960 até os dias atuais, comprovados outrora por taxas de decréscimo populacional e agora por taxas de baixo incremento, o que aponta a necessidade de mudança de paradigma nos sistemas agrícolas praticados, antes que os mesmos cheguem a um estado de plena inviabilidade.

**Referencias Bibliográficas**

ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável** – Ed. UFRGS. 2004

ESPÍRITO SANTO. **Colatina**. Incaper, 2005. Disponível em <http://www.incaper.es.gov.br/institucional/downloads/colatina.pdf> Data de acesso: 22/06/2007

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

JONHSTON, B.F.; KILBY, P. **Agricultura e transformação estrutural: estratégias econômicas de países em desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.